



NEOPLASMAS- uma luta diária de medicações

Caroline Ketzler Rödler ¹

Iago Samuel da Silva ²

Matheus Meggiolaro Bönmann ³

Julio Francisco Vieira da Rosa ⁴

Kauã Canci Prestes ⁵

Janaina Fontela Loureiro Hickenbick ⁶

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho.

Modalidade: Relato Pesquisa.

Eixo Temático: Vida, Saúde e Meio Ambiente.

1. Introdução:

Os neoplasmas, ou tumores, representam uma das principais lutas enfrentadas diariamente no cotidiano. Essas formações anormais de células podem surgir em qualquer parte do corpo e têm o potencial de impactar a vida em questões como a saúde e qualidade de vida dos pacientes. A luta contra os neoplasmas envolve não apenas diagnóstico precoce e tratamento eficaz, mas a persistência contínua das causas e o auxílio de mecanismos de custos elevados, além de todo o acompanhamento desde o seu desenvolvimento. Neste contexto, medicamentos são cruciais, sendo projetados para combater especificamente as células cancerígenas e minimizar os danos ao tecido saudável. Esta abordagem reflete o desafio constante e a busca por avanços para essa doença mortal, visando oferecer esperança e melhorar os resultados para aqueles afetados por neoplasmas.

Essa pesquisa tem como objetivo abordar e trazer à tona os desafios enfrentados por essas pessoas, relatando dados investigados e relatos, além de apontar possíveis causas e prevenção. Justifica-se pela necessidade de apresentar as possíveis prevenções e os direitos do indivíduo perante a doença.

¹Aluno do terceiro ano Ensino Médio, Caroline Ketzler Rödler; caroline-krodler@educar.rs.gov.br

²Aluno do terceiro ano Ensino Médio, Iago Samuel da Silva; iago-silva6@educar.rs.gov.br

³Aluno do terceiro ano Ensino Médio, Matheus Meggiolaro Bönmann; matheus-bonmann@educar.rs.gov.br

⁴Aluno do terceiro ano Ensino Médio, Julio Francisco Vieira da Rosa; juliofrancisco.vdr@gmail.com

⁵Aluno do terceiro ano Ensino Médio, Kauã Canci Prestes; kua-prestes2@educar.rs.gov.br

⁶Orientadora, Janaina Fontela Loureiro Hickenbick; janaina-fhickenbick@educar.rs.gov.br



2. Procedimentos Metodológicos:

Realizada em grupo de forma quali-quantitativa, aproveitando os recursos disponíveis, bem como falas de instituições com a AAPECAN de Ijuí, e as pesquisas referenciadas pelo INCA, e a divulgação de formulários em redes de comunicação.

3. Resultados e Discussões

Realizamos uma pesquisa em forma de um formulário, disponível em redes sociais e grupos dos alunos. Onde foi questionado a pessoas de 14 e mais de 25 anos, desta forma obtivemos 42 respostas, onde foi possível constatar o conhecimento geral da população e se conhece os meios de ajuda, sem exposição pessoal das pessoas, as seguintes perguntas:

1- Qual sua idade?

Tivemos retorno de 42 respostas, obtendo o público destaque entre 17 e 20 anos (50%), os demais 14-16 anos (14,3%), 21-25 anos (9,5%).

2- Se já conhece alguma pessoa que já teve/tem câncer?

Desta pergunta constatamos que de 42 pessoas, 81% conhece alguém que já teve, e 19% não conhece uma pessoa oncológica. Assim sabemos que é comum conhecermos as doenças e alguém que faça tratamento.

3- Se sim, qual tipo de câncer?

Esta pergunta é descritiva, de modo que apenas as pessoas que conhecem um indivíduo que já teve ou tem câncer relataram quais os tipos, observamos que uma pessoa só conhece uma ou mais pessoas que possui diferentes tipos de câncer, isso é um indicativo de câncer maligno. Constatamos que os mais conhecidos, descritos por 33 respostas em que 26 citaram quais os que já conhecem, os demais não responderam ou não souberam responder. Os mais populares são: Câncer de estômago, útero, mama e intestino, e abaixo disso, temos os tipos: garganta, reto, cérebro, leucemia, garganta, tireoide, próstata, fígado e pulmões.

4- Você conhece os meios de tratamento?

Desta pergunta obtivemos mais da metade (66,7%) que conhece os meios de tratamento, e 33,3% não sabem ou desconhecem os meios.

5- Se sim, quais são?

De caráter descritivo, onde o indivíduo relata se conhece algum tipo de tratamento contra o câncer. O resultado foi variado, a mais conhecida é a quimioterapia, a radioterapia e a cirurgia, outros são iodoterapia (usado para câncer de tireoide, o iodo é um elemento radioativo tóxico para as células, porém quando usado a dose recomendada atinge apenas as cancerígenas), cirurgia, imunoterapia, terapias alvo, transplante. Como essa pergunta foi descritiva, as pessoas colocaram mais de um tipo de tratamento, portanto, apenas 24 respostas de 28 pessoas, reconhecem a quimioterapia, e 16 reconhecem a radioterapia.



6- Conhece alguma instituição de apoio a pessoas com câncer, se sim qual?

Sendo de caráter descritivo, os mais descritos são o Cacon e a Aapecan. De 42 respostas, 11 não souberam responder ou não conhece e 31 pessoas responderam diferentes instituições, como a IOI- Instituto de Oncologia de Ijuí, Aapecan, Cacon, Liga feminina de combate ao câncer, INCA - Instituto Nacional de Câncer, Abracop- Associação Brasileira de Apoio aos Pacientes com Câncer e GRAAC- Grupo de Apoio ao Adolescente e Criança com Câncer.

7- Sobre fatores externos, quais você pratica?

De 42 indivíduos o que tem mais presença claramente são as atividades físicas onde 85% das pessoas marcaram essa alternativa, esta pergunta é de múltipla escolha em que o indivíduo pode marcar mais de uma alternativa sobre quais atividades influenciam sua qualidade de vida, onde é colocado em evidência fatores externos que contribuem para o surgimento da doença. Os demais dados, em escala, 69% alimentação saudável, 50% uso do protetor solar, 7,1% nenhuma das alternativas e 4,8% fumo, cigarro ou vape.

4. Conclusão

Diante da pesquisa realizada, é evidente que os problemas causados pelo desenvolvimento de neoplasmas é um processo demorado e que demanda atenção e relevância. Através deste trabalho, podemos concluir que a luta contra os neoplasmas envolve não apenas prevenção e tratamento, mas também conhecimento dos fatores de seu desenvolvimento, visando reforçar a esperança para aqueles afetados por neoplasmas.

Os resultados obtidos indicam que 81% dos entrevistados conhecem alguém que já teve neoplasma, e dos mesmos, apenas 66% conheciam algum método de tratamento. Com isso concluímos que apesar de ser um tema recorrente na sociedade, tendo uma alta quantidade de pessoas que conhece sobre as dificuldades, poucos reconhecem as ferramentas disponíveis para seu tratamento ou prevenção.

O QUE SÃO NEOPLASMAS ?

Uma condição muito comum tem se apresentado com frequência na atualidade brasileira, o câncer, que de diversas formas e condições tem acometido muitas pessoas, desde o diagnóstico a custos e extensos tratamentos. Há diversos tipos, que podem surgir em qualquer célula do corpo, causadas por fatores externos ou internos, os mais comuns são o câncer de mama, câncer de pele, pulmão, colo de útero, leucemia e próstata, entretanto vem se destacando alguns menos conhecidos, como câncer de estômago e cavidade oral.

Os fatores internos são denominados pela genética, quando células normais se multiplicam acabam alterando as informações (genes), assim se multiplicam descontroladamente, de acordo com o INCA - Instituto Nacional de Câncer, apenas 10% a 20% dos casos são causados por isso, são casos raros e nem todos são hereditários (50% de



chance de passar para os filhos, não propriamente herdado, pode se manifestar ou não), desta forma o câncer de ovário, mama, próstata, cólon e outros podem ser derivados da genética.

Os fatores externos são adquiridos pelo padrão de vida que a pessoa leva, os hábitos, como má alimentação, ingestão de gorduras e óleos, a exposição prolongada à luz solar sem o protetor solar, a falta de exercícios físicos, fumo e bebidas alcoólicas, exposição a produtos químicos, e demais fatores. Estes são responsáveis por até 70% a 80% conforme o INCA.

De forma resumida, neoplasma ou neoplasia, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) é o crescimento exagerado de uma determinada célula, podendo se espalhar pelos outros órgãos. São divididas em duas categorias: as benignas - possuem crescimento lento e não invadem tecidos vizinhos, sendo possíveis de tratar; e o maligno - rápido crescimento e invadem diversos órgãos, mais letal e difícil de ser tratado.

A demanda por exames e consultas médicas na rede pública muitas vezes dificulta na prevenção dos diagnósticos, o SUS atende diversas demandas a favor da boa saúde da população, a pessoa oncológica passa por uma série de exames, e quando constatado que o caso é uma possível neoplasia, com persistência dos sintomas, é encaminhada para um especialista da unidade de saúde, que realiza mais exames para ter certeza do diagnóstico, assim ele encaminha para a rede do SUS e aos tratamentos de quimioterapia e radioterapia. Desta forma é um direito do cidadão sancionada por lei (nº12.732/12- de 22 de novembro de 2012) que garante até 60 dias o tratamento após o diagnóstico pelo SUS.

DESAFIOS APRESENTADOS PELAS PESSOAS E O CONSUMO DE REMÉDIOS.

Desde a descoberta da doença, há todo um tratamento e prevenção para a doença se estabilizar e curar, é um processo longo, que vai desde tratar o emocional a busca pelo melhor tratamento, para a pessoa oncológica, isso traz uma nova perspectiva, que busca outras alternativas de conviver com o fato.

Os tratamentos e as medicações são em sua maioria, com um custo maior do que o indivíduo pode pagar, prejudicando as pessoas de baixa renda ou carentes. No Brasil, aproximadamente são 700 mil casos por ano, com isso é recorrente a automedicação impulsionada pelo medo e um possível “tratamento”, consequentemente, acabar inibindo a eficácia dos medicamentos que são próprios para os tratamentos de cânceres, além dos possíveis efeitos colaterais e ampliação do aumento do neoplasma.

A **quimioterapia** é um tipo de tratamento através de medicamentos anticancerígenos que se misturam ao sangue, destruindo as células doentes, possui diferentes formas de se utilizar, como via oral -por remédios e cápsulas, intravenosa- junto ao soro, diretamente na veia, intramuscular- através de injeções, Intratecal- pela espinha dorsal e tópica- em forma de gel. Entretanto há efeitos colaterais como a queda de cabelo,



diarreia ou prisão de ventre, feridas na boca e entre outros, ferindo a autoestima do paciente.

A **radioterapia** trata através de raios ionizantes, os mesmos usados em raio-x, tem como objetivo destruir ou inibir o crescimento de novas células cancerígenas, em contraponto atua em todas as células, boas ou ruins.

São diversos processos de autocuidado, e diversos meios como cirurgias, quimioterapia e radioterapia, iodoterapia, transplante e demais. É de importância saber que tem direito aos medicamentos e todo o acompanhamento dispostos nas Unidades Básicas de Saúde ou no SUS. De acordo com um estudo “Quanto custa o câncer?”, produto da parceria entre o Observatório de Oncologia, o Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz (CEE) e o Movimento Todos Juntos Contra o Câncer em que é analisado o custo do tratamento ofertado pelo SUS gratuitamente são: “o valor médio por procedimento aumentou 149%, passando de R\$305,15 para R\$758,93” (Simão, 2024) e ainda as cirurgias podendo chegar até R\$3.805. Desta forma é disponível mais de 100 tipos de medicamentos essenciais, descritos pela OMS ao SUS.

5. Referências

CÂNCER., Folha informativa. **OPAS/ OMS- Organização Pan-Americana de Saúde**, out. de 2020. Disponível em: [Câncer - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](#). Acesso em 09 de jul. de 2024.

ABRALE, Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia. Youtube, 17 de set. de 2020. Disponível em: https://youtu.be/tWb0phkLpwU?si=lm5eRuW5l_DAubKi. Acesso em: 09 de jul de 2024.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. Quimioterapia. **Ministério da Saúde, Gov.br**, 23 de abr. de 2023. Disponível em: [Quimioterapia — Instituto Nacional de Câncer - INCA \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 10 de jul. de 2024.

INCA, Instituto Nacional do Câncer. Radioterapia. **Ministério da Saúde, Gov.br**, 23 de abr. de 2023. Disponível em: [Radioterapia — Instituto Nacional de Câncer - INCA \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 10 de jul de 2024.

SIMÃO. Fernanda. Custo do câncer no SUS. **Observatório de Oncologia**, 02 de mai. 2024. Disponível em: [Custo do câncer no SUS - Observatório de Oncologia \(observatoriodeoncologia.com.br\)](#) Acesso em: 19 de jul de 2024.